

antonio.lobao@terra.com.br

P r e f á c i o

Durante o Curso de Veterinária na Escola de Veterinária da Universidade de Minas Gerais, onde me formei, em 1959, ocupei, por dois anos, a Secretaria do Jornal acadêmico "O Benzeno".

Essa função, que eu executava com alegria, me fez um entusiasta e defensor desse meio de comunicação. Algumas vezes, o material que conseguíamos reunir para edição de um exemplar não era suficiente para preencher o espaço pré-determinado, assim, éramos obrigados a ter um material extra para ser moldado no espaço livre. Isso me deu aquela coragem necessária para escrever um artigo. Foi assim, aproveitando essa oportunidade, que pude trazer a público pelas primeiras vezes, meu ponto de vista sobre alguns temas.

O tempo passou, eu me formei e interrompi, por algum tempo, essa função de redator-escritor.

Na minha função de veterinário e pesquisador, sempre deparei com dúvidas que não eram somente minhas, mas também, daqueles que me cercavam como os proprietários amantes de seus animais. Em busca de esclarecimentos pessoais, encontrava, às vezes, respostas que me levavam além de meus conhecimentos. Nesse momento, muitas vezes não tinha mais contato com os interessados e, se tinha, achava que os mesmos deveriam guardar para aquele momento e para o futuro, aquelas explicações.

A maneira mais correta de sanar essa dificuldade era escrevendo artigos para jornais e revistas e dando entrevistas em rádios e outros meios de comunicação.

Foi assim que escrevi uma série de artigos de assuntos variados que foram publicados em diferentes órgãos da imprensa. Sempre com o objetivo primordial de esclarecer dúvidas de consulentes.

O tempo foi passando, a aposentadoria chegou e eu, nesta condição, continuei essa minha atividade esporádica de escritor de artigos.

Apesar de receber o estímulo da família para reunir, em livro, todos esses meus escritos, sempre me perturbou o fato de ter que reunir esse material, revisar todos eles, enviar para uma gráfica e começar aquele martírio de levar os escritos à gráfica, corrigi-los, lê-los muitas vezes e, depois de tudo isso, ter um volume definitivo que necessitasse, ainda de revisões porque vários erros foram cometidos, não corrigidos ou não vistos.

Com toda certeza, esse deve ser um trauma trazido daquela época que despendia horas mais horas, dias mais dias, semanas mais semanas para produzir um jornal que satisfizesse os estudantes universitários da metade da década dos anos 50. E que iria ter uma errata, apenas 4 ou 6 meses depois.

Decorrido meio século, tudo mudou em termos de redação, composição, formatação, revisão etc. Mesmo assim, ainda faltava-me a coragem.

Porém, com a possibilidade da publicação desse material em uma Biblioteca Virtual; onde as inserções podem ser feitas paulatinamente; onde a dinâmica escritor-leitor é mais intensa e pode ser momentânea, com a possibilidade de se fazer, no final, uma revisão trazendo o assunto escrito há anos ao tempo atual, a coragem e a vontade vieram com mais intensidade e calor.

Assim, lançamos hoje este Livro de "Artigos em Coletânea". Os artigos serão inseridos à medida que vamos encontrando-os dentro de armários, gavetas, livros e caixas. Não lembramos e não sabemos quantos são; quantos serão recuperados em bom estado de legibilidade. Nem quanto tempo será dispendido.

Por isso, peço a colaboração e compreensão de todos os leitores internautas.

Lembrem-se que este é um material histórico. Ao ler os artigos, precisamos tomar ciência da data de sua publicação e considerar que é a visão do autor naquela data.

Para apresentação das laudas escritas dos artigos aos órgãos de publicação, do início da série até o ano de 2003, utilizei a pequena máquina de escrever (datilografia) portátil da marca Underwood que aparece na foto ilustrativa no início desta página.

Encerradas as inserções, este livro deverá ser revisado, reformatado e, provavelmente, feita uma atualização do pensamento de seu Autor, baseado em literatura mais recente e colaboração de algum leitor.

Talvez, dependendo da aceitação, eu poderei encaminhá-lo a uma gráfica para produção não virtual.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram na produção desta obra, principalmente, pela dedicação, compreensão e estímulo, a minha querida esposa Vera Maria.

Antonio de Oliveira Lobão